



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES : UM OLHAR A PARTIR DOS RESIDENTES E PROFESSORES PRECEPTORES

Thamila Mendes do Vale¹

Beatriz Costa Pinto²

Thayane Alecsandra Alves Henrique da Silva³

Lindembergh Gomes Bezerra Filho⁴

Magna Sales Barreto⁵

Francisco Xavier dos Santos⁶

INTRODUÇÃO

Ao longo da graduação nos cursos de licenciaturas, a relação entre teoria e prática apresenta-se como um elemento indispensável, uma vez que estabelecer vínculos entre conhecimentos que vêm sendo construídos ao longo do curso com vivências em ambientes formadores mostra-se de extrema importância para gerar profissionais aptos para atuar com qualidade perante aos inúmeros cenários que perpassam a realidade das escolas brasileiras.

Desse modo, consoante ao pensamento de Machado (1999), compreendemos a formação como recurso no qual vai estimular uma concepção crítico-reflexiva, dispondo-se a construir identidades profissionais que enriquecem atitudes mediante a adversidades que possam surgir no âmbito educacional. Nessa perspectiva, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2018 com o objetivo de estreitar as relações entre estudantes de licenciaturas com o cenário da educação básica, vem corroborando com o aperfeiçoamento da formação de futuros docentes.

Diante disso, nesse relato de experiência objetivamos analisar os saberes docentes identificados na ação didática desenvolvida dentro do PRP, mediante as trocas estabelecidas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mendesthamila@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beatrizcosta756@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thay.alecsandra@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, linden.berge@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, magna.sales@ufpe.br.

⁶ Professor orientador: Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e PhD for the Faculty of Sports, University of Porto, francisco.xaviersantos@ufpe.br

entre teoria e prática, a componentes relacionais no trabalho colaborativo entre os residentes e as professoras preceptoras, nos quais elucidaram planejamentos e reflexões que perpassam as práticas docentes, baseada no modo de ação-reflexão-ação, o que vai de acordo com Freire (1997), quando ele evidencia a prática docente sendo entendida como um ato de criação e recriação constante, fazendo com que as práticas dos docentes proporcionem e potencializem ambientes de aprendizagem dialógicos.

O presente trabalho se mostra significativo ao identificar e refletir acerca dos saberes docentes que se apresentam durante as interações dialógicas, apontando contribuições provenientes das vivências enriquecedoras para formação docente dos licenciandos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este texto adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, visando compreender a fundo as percepções e experiências dos participantes em relação ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) e seus efeitos na produção de saberes docentes.

A abordagem de natureza qualitativa, uma vez que se concentra na compreensão e análise de aspectos da realidade que não podem ser medidos diretamente. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa explora o mundo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos participantes (CHIZZOTTI, 2006).

O presente trabalho é fruto das percepções e análises dos residentes e professores preceptores, os quais configuram-se como sujeitos do Programa de Residência Pedagógica (PRP), envolvidos desde das práticas pedagógicas que perpassam em turma de 4º ano de uma escola municipal, até a configuração de espaços de diálogos ligados a formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

FORMAÇÃO DOCENTE E A CONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA RELAÇÃO PROFESSOR PRECEPTOR E RESIDENTE

A formação docente é um andamento essencial para habilitar os futuros professores, em detrimento das variadas adversidades que perpassam o âmbito escolar. Tendo como ponto central a conexão entre teoria e prática, para efetivar práticas de qualidade em salas de aula, ao estabelecer um alicerce entre os conhecimentos acadêmicos e estratégias que garantam a

aplicabilidade desses conhecimentos, uma vez que essa não interação possa vir a resultar em um conhecimento descontextualizado e inefetivo.

Nesse contexto, vamos ter um leque de autores como Nóvia (2009), Candua(2001), e Freire (1997), que argumentam acerca da necessidade associação entre a prática e a teoria como um dos elementos que estão intrínsecos a qualidade do ensino, assim como programas que seguem o mesmo perfil e objetivos do PRP, promovendo um ambiente formador no qual os licenciandos adotam uma abordagem reflexiva diante das suas vivências, construindo e reconstruindo procedimentos e planejamentos e como esses elementos vão afetar o contexto que em se está inserido. O que vai de acordo com Machado (1999, p.95) quando ele diz:

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino.

O PRP, ou programas de estágio supervisionado devem propiciar a participação dos licenciandos dentro da realidade do chão da sala de aula, não só introduzidos seguindo um caráter telespectadores das dinâmicas que ocorrem dentro do campo profissional, segundo Pimenta (2002), essa incubencia ligada a mera observação não dá conta de preparar professores que esclareça e solucione as contrariedades e impedimentos que encontram-se atravessadas no fazer pedagógico.

Nesse contexto, vamos nos deparar com uma falsa ideia que é difundida durante o curso que “na teoria pode ser lindo, porém na prática não é assim que funciona”,ainda dialogando com Pimenta (2002), compreendemos que muitas vezes o campo teórico não está subsidiado pelo campo prático, desse modo, gerando uma invalidez da dicotomia da formação docente. Levando em consideração a importância de se ter uma base teórica que fundamente a reflexão a respeito do fazer pedagógico, e seguindo uma perspectiva freiriana intimamente introduzida na formação de educadores, faz-se necessário avaliar e refletir não só para o “o que” e o “como” fazer, mas também o “porquê” fazer.

Segundo Freire (1996, p.39) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, tal abordagem abarca uma ação autocrítica significativa, ao reconhecer não só do êxito, como também nos desafios e nas falhas, o que corrobora com as experiências e viabilizando propostas de modificações

necessárias no perfil do docente, a qual está presente na relação entre professor preceptor e residente.

As relações dialógicas efetivam uma função importante na relação entre os residentes e os professores preceptores, trazendo contribuições mútuas para práticas de ambos, dialogando teorias e experiências diversas que agregam o trabalho realizado durante as regências. Dentro desse contexto, os professores preceptores ao atuarem como referência para os residentes, tendo a incumbência de orientar, passar feedback, além de oportunizar que os residentes tenham o momento de administrar algumas aulas.

De acordo com Costa, Castro, Silva (2022), o professor preceptor é visto como um co-formador juntamente com o curso de nível superior, apresentando-se como um elemento significativo na formação dos futuros docentes, sem contar os resultados provenientes da relação colaborativa entre esses sujeitos. Os residentes tendo a oportunidade de aplicar estratégias e teorias aprendidas dentro do cotidiano de uma sala de aula, recebendo orientações e feedbacks consecutivos, ao mesmo passo que os preceptores se atualizam e refletem sobre suas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FORMAÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE RESIDENTES E PROFESSORES PRECEPTORES

Durante o período de Dezembro a Junho de 2023 (período de aplicação do projeto), as professoras preceptoras demonstraram um acolhimento significativo para com os residentes, evidenciando disponibilidade para atendê-los ao longo de toda colaboração. Tal relação se iniciou com trocas de informações necessárias acerca das turmas e as particularidades que se sobressaiam das turmas, nas quais foram inseridas de forma prudente pelos residentes no planejamento pedagógico e na aplicação das intervenções pedagógicas.

Ademais, outro ponto que merece destaque foram os momentos de regência dos residentes, apresentando um respeito acerca do trabalho que já estava sendo desenvolvido pelas professoras preceptoras, no qual os residentes partiram da compreensão de que estavam lá para aprender e corroborar as atividades que já estavam sendo realizadas. E as preceptoras por outro lado, respeitavam o momento em que os residentes assumiam a sala, o horário que as propostas levavam e como os mesmos guiava eventuais situações comuns na dinâmica de

sala de aula. Indo de encontro com o que Arruda (2014, p.47) fala sobre as trocas entre estagiários e professores regentes:

O que deve ficar claro tanto para os estagiários quanto para os professores regentes é que estes não devem nunca se ver como rivais ou algo do tipo, muito pelo contrário, acredito veementemente que esta situação deve ser um momento de troca em que os dois podem sair ganhando, pois todos nós temos algo a aprender e a ensinar.

Outro outro ponto notório foi a abertura das preceptoras acerca das sugestões vindas das vivências proporcionadas no âmbito acadêmico, referentes a metodologias e materiais pedagógicos. Tal engajamento se mostrou relevante com o estabelecimento de relações entre esses elementos com as diferentes experiências das professoras preceptoras, resultando em práticas pedagógicas mais alinhadas e contextualizadas com os objetivos de ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os resultados dessa interação desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento e consolidação de novas competências que irão fundamentar as práticas pedagógicas dos residentes. Desse modo, conclui-se que através de atividades dialogadas entre professores preceptores e residentes pode gerar impactos positivos no processo de formação dos futuros docentes.

Elementos como o acolhimento, escuta e relação interpessoal, proporcionaram um ambiente favorável para a aprendizagem mútua e trocas de experiências, além de favorecer os vínculos entre os sujeitos. Desse modo, contribuindo com as reflexões essenciais que vão subsidiar as estratégias para superação de adversidades que estão presentes no cenário educacional.

Palavras-chave: Resumo expandido; Saberes docentes; Práticas docentes

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Taiane Oliveira de. Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em Educação Física. 2014. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: _____. A didática em questão. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001a.
Chizzotti, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. Editora Cortez. 2006



COSTA, E. A da S.; CASTRO, M. C.; SILVA, J. P. G. da Estágio supervisionado e formação: A influência do professor regente nos primeiros anos de vida profissional de egressos em Pedagogia. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 30, p. 77-89, maio/ago. 2022. Disponível em <https://www.revformacaodocente.com.br>

Dewey, J. *Experiência e Educação*. Kappa Delta Pi. 1938

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

MACHADO, Ozeneide. *Novas práxis educativas no ensino de ciências* In: CAPELLETI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). *Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativos*. São Paulo: Olho d'água, 1999.

NÓVOA, António. *Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). *Didática e formação de professore: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1996. _____ . *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez. 5ª ed. 2007.